

**ANAIS**

18ª JORNADA DE ANÁLISE  
DO COMPORTAMENTO

UFSCAR

2019

# 18ª JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO - UFSCAR

## 7, 8 E 9 DE JUNHO DE 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SÃO CARLOS, ROD. WASHINGTON LUIZ, KM 235 SP310  
SÃO CARLOS-SP CEP: 13565-905

<http://www.jac.ufscar.br>  
[contatojacufscar@gmail.com](mailto:contatojacufscar@gmail.com)

# ORGANIZAÇÃO

## DOCENTE RESPONSÁVEL

JOÃO DOS SANTOS CARMO

## DISCENTES

ANA BEATRIZ DE MOURA

ANIK GIOVANNA BARHAM SETTI

FLORA GLOULART COUTINHO

GUSTAVO MAGRO KRÜGER

JHENIFER CRISTINE SANCHES DOS SANTOS

LETÍCIA YUKI DE ARAÚJO FURUKAWA

MARCELO AFONSO KELLER FERREIRA LIMA

MELISSA GIANNINA SUEROS TORRES

RAFAELA PEREIRA

RAQUEL SALVADORI SARMENTO

RENITA DE CÁSSIA DOS SANTOS FREITAS

STEPHANE DE PAIVA FREITAS

# REALIZAÇÃO

PATROCINADORES



centro  
**paradiôma**  
ciências do comportamento

PARCEIROS



**DPsi**  
Departamento  
de Psicologia



# SUMÁRIO

I.	MESA DE ABERTURA .....	1
	DUAS PERSPECTIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL .....	1
II.	PALESTRAS .....	2
	PROMOVENDO AÇÃO INTERSETORIAL PARA COMBATER POBREZA CRÔNICA E EXCLUSÃO SOCIAL .....	2
	OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A DIVERSIDADE COMPORTAMENTAL NAS MÍDIAS SOCIAIS .....	3
	PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO VOLTADOS PARA PAIS, PROFESSORES E ALUNOS .....	4
	CLÍNICA COMPORTAMENTAL E TERAPIA FEMINISTA .....	6
	SOBRE AGÊNCIAS DE CONTROLE E CONTRACONTROLE POPULAR: O CASO DO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO .....	7
	PODE-SE VIVER SEM CONTROLE AVERSIVO? .....	8
III.	MESA DE ENCERRAMENTO .....	9
	COMPORTAMENTO MATERNO: CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS E DESAFIOS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL .....	9
IV.	MINICURSOS .....	10
	A CENTRALIDADE DA COMPETÊNCIA SOCIAL NO CAMPO DAS HABILIDADES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DO PSICÓLOGO .....	10
	PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES .....	11
	PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL DO ESPORTE: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS INDIVIDUAIS E GRUPAIS .....	12
V.	COMUNICAÇÕES ORAIS .....	13
VI.	PAINÉIS .....	19

# I. MESA DE ABERTURA

## DUAS PERSPECTIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL

1

MARTHA HÜBNER<sup>1</sup>, WILLIAM PEREZ<sup>2</sup> & JÚLIO DE ROSE<sup>3</sup> (MEDIADOR)

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, <sup>2</sup> CENTRO PARADIGMA, <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

# II. PALESTRAS

## PROMOVENDO AÇÃO INTERSETORIAL PARA COMBATER POBREZA CRÔNICA E EXCLUSÃO SOCIAL

2

ROBERTA FREITAS LEMOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> MINISTÉRIO DA CIDADANIA

Este trabalho explora a contribuição da Análise do Comportamento para promover mudanças sociais em larga escala, por meio de um caminho didático: identificação de uma questão social, reconhecimento do papel do governo no seu enfrentamento, identificação da contribuição possível da Análise do Comportamento. Como

aplicação desse caminho, será relatada uma pesquisa experimental que teve como objetivo aumentar a frequência escolar de jovens de famílias beneficiárias do Programa do Bolsa Família em descumprimento da condicionalidade.

# II. PALESTRAS

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A DIVERSIDADE COMPORTAMENTAL NAS MÍDIAS SOCIAIS

3

MARIA DE LIMA WANG<sup>1</sup>

<sup>1</sup> JORNALISTA

As plataformas de mídia social surgiram com potencial de ampliar o ambiente social e enriquecer as interações humanas. Elas são onipresentes, estão às mãos de qualquer um com acesso à internet. Em geral, são “grátis” e fáceis de usar. Facilitam a criação de grupos de interesses comuns, o compartilhamento de experiências, a produção e disseminação de conteúdos multimídia e de forma imediata. Diante das possibilidades oferecidas pela tecnologia, o controle do comportamento de massas deixou de ser privilégio dos grandes grupos de mídia. Pelo menos potencialmente falando, a mídia somos nós. Como descreveríamos

nosso comportamento como agentes da mídia social? Estamos provendo melhores práticas do que aquelas a que costumamos criticar na mídia tradicional? Essas são algumas questões sobre as quais refletiremos nesta atividade. Discutiremos semelhanças e diferenças entre a mídia tradicional e a mídia social; enfatizaremos o papel da comunidade verbal. Discutiremos, ainda, oportunidades e desafios para promover diversidade comportamental nas mídias sociais, assim como o potencial da Análise do Comportamento para contribuir com essas questões.

## II. PALESTRAS

### PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO VOLTADOS PARA PAIS, PROFESSORES E ALUNOS

4

ALESSANDRA TURINI BOLSONI-SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

O Promove-Pais, o primeiro a ser elaborado no contexto de estágio supervisionado em Terapia Comportamental na Unesp-Bauru está em funcionamento há 18 anos e tem sido testado empiricamente com essa população de clínica escola e também em escolas públicas. Tem sido objeto de diversas pesquisas vinculadas ao PPG Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Na forma de Manual foi publicado em 2018 pela Hogrefe. O programa, com 14 sessões, tem influência da Análise do Comportamento, do campo teórico prático das habilidades sociais e de estudos sobre práticas parentais. Foi também elaborado e validado um roteiro de entrevista que permite avaliar as interações sociais pais-filhos (RE-HSE-P), o qual foi aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia, e tem sido útil para avaliar os efeitos do programa. O Promove-Pais foi testado em diversas pesquisas no modelo de grupo e individual, com crianças pré-escolares, escolares e adolescentes com problemas de comportamentos (internalizantes, externalizantes ou ambos). As pesquisas demonstraram aquisição de práticas positivas e redução de práticas negativas, aquisição de habilidades sociais dos filhos e redução em medidas não clínicas para indicadores de problemas de comportamento, com manutenção dos resultados em seguimento de 6 meses.

O Promove-Crianças surgiu do interesse de uma aluna de mestrado, Alessandra Falcão, que gostaria de trabalhar diretamente com crianças com problemas de comportamento. Como se sabe que para problemas de comportamentos o melhor tratamento indicado é a orientação de pais, a minha expectativa era de obter poucos resultados com o programa, mas fui surpreendida positivamente. O programa, com 10 sessões, foi elaborado selecionando-se habilidades sociais empiricamente mais frequentes em crianças sem problemas de comportamento na comparação com as com problemas. Os procedimentos de ensino são lúdicos, envolvendo uso de filmes, brincadeiras e livros. Já no mestrado com amostra de sete crianças, com problemas na família e escola, foi verificada mudança na aquisição de habilidades sociais e redução de problemas de comportamento no setting terapêutico, bem como nas avaliações junto à família (relato e observação) e escola. No doutorado a Alessandra segue avaliando o programa, com crianças com problemas de comportamento na escola e na família, agora em delineamento experimental (20 experimental e 20 controle) e verificou melhora estatisticamente significativa no grupo experimental e não no controle no repertório da criança e também no dos adultos que interagem com ela. Entretanto,

## II. PALESTRAS

### PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO VOLTADOS PARA PAIS, PROFESSORES E ALUNOS

5

nem todas as crianças saíram dos escores clínicos para todos os indicadores avaliados. O que sugere que o programa é eficaz, mas que para crianças com muitos problemas de comportamento é necessário o tratamento combinado com pais e/ou professores. O Promove-Crianças também está publicado na Hogrefe, desde 2016.

O Promove-Professores surge do interesse da doutoranda Natália Pascon Cognetti de trabalhar com essa população. Como já havíamos avaliado em diversos estudos com o RE-HSE-Pr (teste aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia) que as interações professores-alunos têm semelhanças com as de pais e filhos, ainda que tenha certas peculiaridades, o Promove-Pais foi base para a elaboração do Promove- Professores. O estudo de Natália contou, inicialmente, com uma pesquisa “piloto” envolvendo o treino de práticas educativas com 7 professores do Ensino Fundamental I, de uma escola particular situada no interior paulista; cada professor indicou 2 crianças com problemas de comportamento internalizantes ou externalizantes. A análise dos resultados apontou aprimoramento nas habilidades sociais educativas dos professores, além de resultados positivos no repertório dos alunos (das 7 crianças indicadas por professores polivalentes, 6 saíram do nível clínico para problema de comportamento para o nível normal, e uma do nível clínico para o nível limítrofe). A realização do treino de HSE segue em duas novas escolas, considerando-se as seguintes variáveis dependentes: saúde mental do docente (medidas de depressão, ansiedade e síndrome de

burnout), habilidades sociais educativas do professor e repertório quanto a problema de comportamento das crianças. Participam da pesquisa, com delineamentos experimentais diferentes: 1 escola pública (participam 8 professores, 4 Grupo Controle e 4 Grupo Experimental; 16 crianças e 16 pais/responsáveis que também realizam avaliação do repertório da criança) e 1 privada (10 professores e 20 crianças). Nas análises preliminares é possível observar resultados positivos em ambas as escolas para as habilidades sociais educativas do professor e das crianças indicadas, a partir do relato dos professores, e filmagens das aulas e sessões de intervenção. O estudo também resultou na Cartilha de Habilidades Sociais Educativas para Professores, em fase de publicação.



# II. PALESTRAS

## CLÍNICA COMPORTAMENTAL E TERAPIA FEMINISTA

6

ALINE GUIMARÃES COUTO SCARDINO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PSICÓLOGA CLÍNICA

A terapia feminista, nascida nos EUA no contexto da crítica feminista às ciências e à produção de conhecimento em psicologia, trouxe para o debate questões até então pouco visíveis como parte da psicoterapia tradicional, como o enfoque em variáveis sociais tanto na formação da subjetividade quanto no processo de melhora de clientes; a atenção à relação terapêutica como reprodutora de um modelo social de desigualdade de poder; a culpabilização de mulheres vítimas; o gênero como variável invisível ou interveniente de forma indesejada no processo terapêutico; dentre

outras. Serão apresentados princípios da terapia feminista e paralelos com o entendimento comportamental e contextual do mundo promovido pela análise do comportamento, bem como discutidas formas de aplicação destes princípios na clínica comportamental e os desafios que esta aproximação pode trazer.

# II. PALESTRAS

## SOBRE AGÊNCIAS DE CONTROLE E CONTRACONTROLE POPULAR: O CASO DO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO

7

DIEGO MANSANO FERNANDES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Nessa palestra, apresento o embate público entre dois projetos políticos: um à direita, conservador e anti-diversidade, concretizado no Programa Escola Sem Partido; e um à esquerda, em defesa da educação pública e da formação crítica para o exercício da cidadania autônoma. O primeiro é representado pelas tentativas de controle institucional via políticas públicas, em específico por meio do Projeto de Lei que propõe o Programa Escola Sem Partido. O segundo é representado pelo contracontrole social exercido por quatro destacados setores da sociedade: as mídias hegemônicas e anti-hegemônicas; a crítica sistemática do projeto conservador exercida pela academia; a

atividade dos movimentos sociais organizados; a resistência interna às próprias agências de controle governamentais. Argumento que esse exercício de análise baseado no conceito de agência de controle é um avanço para o campo e caracteriza um trabalho em Psicologia Social de mediação comportamentalista.

# II. PALESTRAS

## PODE-SE VIVER SEM CONTROLE AVERSIVO?

8

MARIA LEITE HUNZIKER<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O controle aversivo do comportamento tem sido analisado de forma inadequada, destacando-se apenas seus efeitos colaterais indesejáveis e seus usos inadequados. A identificação desse tipo de controle com coerção é um exemplo da inadequação de muitas das análises desenvolvidas. A presente palestra tem por objetivo abordar o controle aversivo do ponto de vista conceitual,

com base em dados experimentais, sem adotar qualquer postura prescritiva. Serão analisados alguns exemplos de situações cotidianas, individuais e sociais, que vão nos permitir esboçar uma resposta à questão título.

# MESA DE III. ENCERRAMENTO

## COMPORTAMENTO MATERNO: CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS E DESAFIOS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL

9

MARIA DE JESUS DUTRA DOS REIS<sup>1</sup>, THAÍS SAGLIETTI MEIRA BARROS ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, <sup>2</sup> INSTITUTO DE TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

# IV. MINICURSOS

## A CENTRALIDADE DA COMPETÊNCIA SOCIAL NO CAMPO DAS HABILIDADES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DO PSICÓLOGO

10

ZILDA DEL PRETTE<sup>1</sup> & ALMIR DEL PRETTE<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

O campo teórico-prático e empírico das habilidades sociais é, historicamente, reconhecido como fundamental para a atuação do psicólogo em diferentes setores, como clínica/saúde, educação, aprendizagem, comunidade, trabalho etc. Um bom repertório de habilidades sociais é entendido como condição necessária, mas não suficiente para a qualidade das relações interpessoais, resolução de problemas e ajustamento saudável. Nesse sentido, defendemos a centralidade do conceito de Competência Social como norteador indispensável da atuação do psicólogo neste campo. Essa perspectiva requer um bom repertório de habilidades sociais do profissional, que deve ser integrado a outros requisitos da competência social tais como: automonitoria/autorregulação, variabilidade comportamental, conhecimento, autoconhecimento e valores. Todos esses requisitos constituem a base para desempenhos interpessoais, cujos resultados atendam aos critérios das dimensões instrumental e ética da competência social. A atualização conceitual proposta revitaliza perspectivas de avaliação e intervenção do psicólogo nos diferentes setores de sua atuação profissional. A exposição será ilustrada com exemplos de aplicações da centralidade do conceito

de Competência Social, bem como de suas implicações para a promoção de novas práticas culturais a serem investigadas e promovidas pelo psicólogo em seu papel de agente de transformações socialmente relevantes.

# IV. MINICURSOS

## PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

11

LIANE J. S. DAHÁS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CENTRO PARADIGMA

Foram apresentados os principais transtornos alimentares a partir da filosofia behaviorista radical, discutindo possíveis análises e sínteses comportamentais que propiciam ao profissional compreender as diferentes etiologias e atuar com tecnologias baseadas em evidência científica.

# IV. MINICURSOS

## PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL DO ESPORTE: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS INDIVIDUAIS E GRUPAIS

12

EDUARDO NEVES PEDROSA DI CILLO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

A psicologia do esporte pode ser compreendida tanto do ponto de vista da produção do conhecimento, quanto da prática aplicada. No ambiente acadêmico pesquisas, elaboração de artigos e sistematização de conhecimentos tem ocorrido há diversas décadas no Brasil. Do ponto de vista aplicado o percurso tem sido pouco linear: a opinião pública tem oscilado entre crenças e descrenças sobre a real necessidade e valor da área. Apesar das inconstâncias o saldo tem se mostrado positivo nas duas últimas décadas. O

mini curso tem como objetivo concatenar a produção acadêmica e a aplicação prática, oferecendo aos participantes um panorama atual da área a partir da experiência de 25 anos do ministrante.

### HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS E HABILIDADES PROPOSTAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO POSSÍVEL?

13

LILIAN CRISTIANE ALMIRÃO JULIANI

Exercer a profissão de psicólogo requer um repertório adequado de habilidades sociais profissionais. Tais habilidades consistem em atender às diferentes demandas interpessoais do contexto de trabalho; cumprir com as metas; e preservar a harmonia, bem estar e o respeito de toda equipe. O presente estudo tem por objetivo comparar a Resolução CNC/CES 5/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Psicologia, encontradas no Art. 9º, com as habilidades sociais profissionais, descritas por Del Prette e Del Prette (2001). Foram decompostas as sete habilidades básicas do Art. 9º em 11 comportamentos esperados para a aquisição delas. Em seguida, analisou-se cada habilidade em uma hierarquia comportamental. Posteriormente, comparou-às com as habilidades sociais profissionais. Observou-se um padrão das classes de comportamentos, entre elas se destacam: interpretar, analisar, ler, observar, ouvir e manipular tecnologias. De

forma geral, a resolução das Diretrizes Curriculares prevê um ensino de habilidades sociais profissionais, ainda que no documento tal termo não seja encontrado. Isso pode ser reforçado por outras partes do documento. Porém, no Art. 9º pouco se fala sobre comunicação interpessoal, a ênfase dada é para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas de pesquisa e estudo. É necessário repensar as habilidades da Diretrizes, uma vez que a qualidade das relações pessoais e de comunicação são imprescindíveis para serem desenvolvidas no período de preparação dos profissionais de Psicologia.



### CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AMAZÔNICOS: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS CULTURAIS

14

RICARDO PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA

Por milênios, populações indígenas e locais adquiriram conhecimentos sobre o uso da biodiversidade local através de observação, experimentação e transmissão entre gerações. Esses saberes são chamados de Conhecimentos Tradicionais (CTs) e são mantidos por grupos que dependem do manejo dos recursos biológicos disponíveis em seu habitat para a sobrevivências de suas comunidades. Estudos já demonstraram que os CTs têm importante papel na preservação, manutenção e aumento da biodiversidade. O presente trabalho tem o objetivo de, a partir da abordagem teórica da análise do comportamento, analisar funcionalmente determinado CT amazônico como prática cultural. Por meio de levantamento bibliográfico, buscou-se identificar as contingências sociais envolvidas na preservação e transmissão de CTs relacionados às respostas de identificação, coleta, preparação e uso de plantas medicinais da floresta para tratamentos de saúde em comunidades amazônicas. A análise dos dados levantados foi feita pelo modelo conceitual da contingência de três termos, verificando os antecedentes e as consequências relacionadas as respostas aqui estudadas. As principais condições antecedentes identificadas foram: a tradição oral estabelecida pelas gerações anteriores; políticas públicas de saúde desvinculadas da realidade amazônica e da sua

diversidade de grupos étnicos; e divergências culturais que interferem na relação médico-paciente, geralmente pautadas na dualidade científico X não-científico. Dentre as consequências reforçadoras que selecionam esta prática cultural podemos citar a promoção da saúde aos membros do grupo através de recursos naturais disponíveis em seu ambiente e o sustento econômico através da comercialização dos produtos dessa prática. Essas consequências refletem diretamente na capacidade de sobrevivência tanto dos membros das comunidades em questão quanto das próprias práticas culturais. Concluímos que a análise do comportamento pode contribuir no estudo dos CTs, analisando-os como práticas culturais mantidas por contingências sociais. Nesse sentido, próximos trabalhos podem propor delineamentos culturais que subsidiem políticas públicas para promoção da sobrevivência dessas práticas culturais e consequentemente a preservação da biodiversidade amazônica.

## AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE COMER E SUAS INFLUÊNCIAS EM PACIENTES BARIÁTRICOS E NÃO BARIÁTRICOS

15

MARIANA CRISTINA ZOTESSO

A obesidade é temática recorrente de estudos pela alta prevalência no mundo. No Brasil tais índices se tornam preocupantes para os órgãos de saúde pública, em função não somente das doenças ocasionadas, como pela alta procura de Cirurgias Bariátricas (CB). Ao pontuarmos tais temáticas, enfatizasse a necessidade de estudos que englobem o comportamento de comer, e de desistir de dietas, bem como das influências sociais, emocionais e comportamentais da obesidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a imagem corporal, comportamentos depressivos, bem como fatores que desencadeiam a manutenção ou desistência da dieta em pessoas obesas. Para tal, foram entrevistados 76 pacientes divididos em bariátricos e não bariátricos, respondendo a questões abertas e um Questionário de Imagem Corporal e o BDI-II, para depressão. Como resultados, obteve-se que ambos os grupos indicaram um rigor de seguimento da dieta de médio a baixo, desistindo quando não observados resultados no período aproximado de um mês. Com relação a Imagem Corporal (IC) os pacientes que realizaram a CB no comparativo ao grupo controle obtiveram resultados melhores, diferenciando-se estatisticamente, o mesmo ocorreu com o BDI-II, onde os bariátricos apresentaram  $11.03 \pm 8.87$ , valor esse menor quando comparado ao grupo controle dos não

bariátricos ( $20.97 \pm 9.36$ ). A partir dos resultados ressalta-se que a CB tem sido uma alternativa positiva, contudo cabe salientar que a comida exerce um papel de reforçador primário e imediato para tais indivíduos, que mantêm comportamentos inadequados quanto a mudança de hábitos. O acompanhamento terapêutico é pontuado como escasso, salientando que a CB pode funcionar apenas como reforçador negativo momentâneo, e aumentando a probabilidade do paciente em questão não somente ganhar o peso novamente, como enfrentar situações aversivas pelas consequências de uma cirurgia invasiva. Dessa forma conclui-se a necessidade de maiores estudos na área, bem como maior ênfase as pessoas com obesidade e os encaminhados à CB, reforçando a importância do acompanhamento com clínico comportamental para mudanças de comportamento alimentar.

### PRECONCEITO EM RELAÇÃO À RAÇA E COR DA PELE EM UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: IMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS DE CONTROLE RELACIONAL NO ESTUDO DE ATITUDES IMPLÍCITAS

16

WESLEN CHAVES RODRIGUES

A percepção da cor da pele de um indivíduo pode determinar como os outros do grupo vão se comportar em relação a ele ou ela. No Brasil sabe-se que a população branca não é maioria numérica, porém, devido às práticas racistas históricas, as pessoas brancas se beneficiam de serviços de educação, saúde e emprego a que, muitas vezes, a população não branca tem pouco ou nenhum acesso. Do ponto de vista analítico-comportamental, práticas racistas compreendem comportamentos aprendidos socialmente que produzem consequências reforçadoras somente para as pessoas brancas. Mesmo dentro do próprio grupo racial não-branco, indivíduos cuja cor da pele é mais escura tendem a experienciar mais situações de preconceito, assim como mais atitudes negativas, que seus pares de pele mais clara. As relações entre os estímulos “pessoas negras” ou “pessoas brancas” e atributos positivos e negativos também são fruto da história de aprendizagens sociais e de regras culturais a que os indivíduos estão submetidos. O Functional Acquisition Speed Test (FAST) é um procedimento experimental de medida implícita cuja variável mensurada é uma medida direta da diferença entre as curvas de aprendizagem de respostas nos blocos de tentativas que apresentam relações consistentes e inconsistentes entre

estímulos e respostas. Assim, o objetivo deste projeto foi verificar se o FAST é eficiente para medir atitudes implícitas que envolvam preconceito racial em participantes universitários brasileiros. No geral, os/as participantes que obtiveram efeito FAST acima da média foram: aqueles/as que tinham de 17 a 19 anos (83% deles/as) ou mais de 26 anos de idade (67%); pessoas do gênero masculino (60%), pardas (60%), que cursavam ciências da saúde (100%) ou exatas (80%), e pertenciam à classe socioeconômica B1 (73%) ou B2 (60%). As maiores porcentagens de efeitos abaixo da média nesta condição foram as categorias das pessoas que se auto identificaram como pretos (67%) e que cursavam ciências da natureza (67%), pertencendo à classe socioeconômica C1 (75%) ou A (56%). Estes resultados fornecem o primeiro suporte empírico direto para uma interpretação da literatura implícita sobre o preconceito racial no Brasil, oferecendo uma análise analítico-comportamental para entender estes efeitos.

### ENSINO DE SENTENÇAS EM SEGUNDA LÍNGUA UTILIZANDO O PARADIGMA DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS PARA CRIANÇAS

17

GIOVANA CORAL CREPALDI

O paradigma de equivalência de estímulos tem sido um modelo importante para estudar operacionalmente os processos simbólicos, como a aquisição da linguagem materna e das habilidades verbais em segunda língua. O presente estudo investigou os efeitos do ensino de relações condicionais auditivo-visuais sobre a formação de classes de estímulos equivalentes com sentenças em Português e a expansão da classe para as sentenças em Inglês. Participaram três crianças de oito anos de idade, leitoras e nativas do Português Brasileiro. Os estímulos utilizados foram três sentenças ditadas e escritas em Português, as correspondentes sentenças ditadas e escritas em Inglês, e as figuras representativas das cenas descritas nas sentenças. O procedimento consistiu no ensino de relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras e entre sentenças ditadas e escritas, em Português e em Inglês, que foi intercalado por sondas sistemáticas das relações ensinadas e derivadas. Os três participantes aprenderam as relações ensinadas na língua nativa e formaram classes de equivalência em Português; e dois participantes aprenderam as relações ensinadas em segunda língua e expandiram a classe para sentenças ditadas e escritas em Inglês. Crianças

podem aprender relações simbólicas com sentenças em segunda língua por meio da formação de classes de equivalência em língua nativa e a respectiva expansão dessa classe, de modo que os estímulos em segunda língua sejam integrados às classes de equivalência previamente estabelecidas.

### OS EFEITOS DO MONITORAMENTO NA CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER DE CRIANÇAS EM UM JOGO COMPUTADORIZADO

18

RAFAEL HIDEKI HANAZUMI MAZZOCA

Os estudos na área de correspondência entre comportamento verbal e não-verbal têm investigado aspectos do ambiente que podem influenciar na emissão de relatos correspondentes ou não correspondentes aos estímulos que os antecedem. A presença de um experimentador durante a execução da tarefa, com a função de monitorar o comportamento do participante, tem sido apontada como uma variável relevante no controle da correspondência verbal. No entanto, sua influência sobre a acurácia dos relatos ainda não foi investigada de forma isolada, bem como não foram realizados estudos utilizando tarefas experimentais não acadêmicas. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito do monitoramento no autorrelato de crianças sobre seus desempenhos em uma tarefa de jogo computadorizado, utilizando um delineamento de reversão. Participaram duas crianças que foram expostas a um jogo computadorizado de tiro ao alvo. Inicialmente, foram realizadas sessões de linha de base (Condição A) com os participantes, que avaliaram a acurácia dos autorrelatos sobre seus desempenhos no jogo, sem a presença do experimentador na sala experimental. Em seguida, as crianças foram expostas à condição de monitoramento (Condição B), em que um segundo experimentador foi introduzido na sala experimental, como agente social, com a função de monitorar o comportamento da criança

ao longo das sessões experimentais. Posteriormente, os participantes foram expostos novamente à Condição A e depois novamente à Condição B, de modo a verificar os efeitos da variável independente por meio de sua retirada e posterior reintrodução. Os resultados preliminares demonstraram que, na ausência do agente social, a correspondência de relatos de acertos (CRA) manteve-se alta, enquanto a correspondência de relatos de erros (CRE) diminuiu gradualmente, atingindo 0%. Na presença do agente social, os níveis de CRA e CRE mantiveram-se altos. Quando foi realizada a reversão para a Condição A, a CRA manteve-se alta, e a CRE voltou a diminuir. Os resultados parciais indicam que o monitoramento durante a tarefa experimental é uma variável relevante no controle da correspondência verbal. Considerando a amostra ainda reduzida, faz-se relevante ampliar a amostra para verificar a generalidade dos resultados obtidos.

## AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO VISUAL ENTRE ESTÍMULOS COMPOSTOS E AVALIAÇÃO DE CONTROLE PELOS COMPONENTES EM ABELHAS

19

NATÁLIA RODRIGUES BISCASSI

O termo Controle Restrito de Estímulos refere-se à aprendizagem com limitações na extensão do controle discriminativo exercido pelos componentes de estímulos compostos correlacionados com reforço. Na espécie humana, tal fenômeno aparece de forma mais acentuada, chegando a ser maladaptativa, em populações de desenvolvimento atípico (especialmente pessoas autistas) e populações de idosos e infantes, mesmo apresentando desenvolvimento típico. Para avançar nas investigações das variáveis envolvidas no fenômeno e auxiliar no desenvolvimento de procedimentos para avaliar e controlar tais variáveis, foram realizados dois estudos utilizando estímulos visuais compostos e abelhas como modelo experimental animal. Doze abelhas em cada estudo (total de 24 abelhas) passaram por treino de discriminação simples e teste de controle por elementos. Para metade das abelhas do Experimento 1, o estímulo positivo (S+) foi um círculo com borda branca e centro azul e o S-, um círculo com borda preta e centro amarelo; a outra metade teve a função dos estímulos invertida. Na fase de sondas, cada círculo era decomposto em dois componentes. A média geral de respostas do primeiro estudo indicou responder maior ao componente S+ externo e rejeição maior ao componente S- interno, porém, deixava margem para explicações

alternativas (esse padrão de responder poderia ser por uma preferência pela cor em si ou pela posição - borda externa ou centro-, que a cor ocupava no estímulo). Para sanar tais dúvidas, foi realizado o Experimento 2, invertendo a posição das cores nos compostos: para metade das abelhas, o estímulo positivo (S+) passou a ser um círculo com borda azul e centro branco e o S-, um círculo com borda amarela e centro preto; a outra metade teve a função dos estímulos invertida. Para oito das 12 abelhas do segundo estudo, os dois componentes positivos exerceram controle discriminativo, o que não aconteceu para o restante. Na média geral, o componente positivo externo controlou mais o responder, bem como o componente negativo interno foi o mais rejeitado, ao contrário do primeiro estudo. Isto indica que a cor e não a posição dos componentes no estímulo composto exerceu maior controle sobre as respostas dos sujeitos. Por fim, os dados de ambos os experimentos replicaram o padrão geral observado em humanos (ocorrência de controle restrito para apenas alguns participantes).

## O CASO "SOPHIE" DO SERIADO IN TREATMENT SOB A ÓTICA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL (FAP)

20

ANA CAROLINA MESSIAS

In Treatment é um seriado de televisão americana que retrata sessões de psicoterapia de um psicólogo de abordagem psicodinâmica, Paul. Uma das clientes do terapeuta é Sophie, uma ginasta de 16 anos, que havia sofrido um acidente de bicicleta e estava à procura de uma avaliação psicológica para a companhia de seguros da pessoa que a atropelou, pois o motorista acreditava que o ocorrido havia sido uma tentativa de suicídio. O presente trabalho teve como objetivo analisar esse caso buscando aproximações do atendimento com conceitos da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). A FAP é uma psicoterapia em que o foco é a relação terapêutica e os comportamentos que os clientes podem emitir durante as sessões, os chamados Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRBs), que podem ser de três tipos. Os CRB1s correspondem àqueles comportamentos do cliente que se quer que diminuam de frequência, ou seja, os comportamentos-problema. Os CRB2s são aqueles que representam uma melhora no cliente, os quais se quer que aumentem de frequência. Já os CRB3s são as interpretações do

cliente sobre seu próprio comportamento. As autoras definiram e listaram os comportamentos clinicamente relevantes presentes na série, e buscaram as principais semelhanças e diferenças que o caso Sophie possui com a FAP. Os resultados mostraram que a personagem apresentou CRBs dos três tipos, seguindo um padrão esperado em psicoterapia: mais CRB1s e menos CRB2s nas sessões iniciais, com isso se invertendo ao longo das sessões. Os CRB3s ocorreram em uma frequência menor do que os outros dois.

## AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

21

ALESSANDRA DANIELE MESSALI PICHARILLO

Habilidades matemáticas permitem que as pessoas alcancem uma vida mais independente. Entretanto, dados da literatura revelam um cenário no qual os alunos enfrentam dificuldades com a aprendizagem dessa disciplina. Nesse sentido, dentro da abordagem comportamental, para o planejamento adequado do ensino desses repertórios matemáticos deve-se partir do repertório prévio de cada aluno, ou seja, é importante que se tenha instrumentos eficazes para tal avaliação. Portanto, esse estudo testou a aplicabilidade de um protocolo de avaliação de habilidades matemáticas em quatro crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, verbais, com idades entre cinco e dez anos, que frequentam uma instituição especializada de ensino, e três destas também frequentam o ensino regular. De acordo com os resultados do ABLA-r, dois participantes já apresentam e um está em fase de aquisição de discriminações condicionais e o quarto está na fase de discriminação simples. O protocolo utilizado é composto por tentativas que medem as habilidades de contagem, produção de sequência, pré-aritméticas e geometria, distribuídas em 34 tentativas com respostas de falante (intraverbais, textuais

ou tatos) e de ouvinte (discriminações condicionais). Esse protocolo foi elaborado em outro estudo e aplicado com 11 crianças com Síndrome de Down e dez crianças com desenvolvimento típico. Os resultados obtidos pelos quatro participantes deste estudo variaram de 32,4 a 41,2% de respostas corretas. Comparando ao estudo realizado anteriormente com o mesmo protocolo, os quatro participantes deste estudo apresentaram desempenho semelhante ao das crianças com Síndrome de Down e abaixo do apresentado pelas crianças com desenvolvimento típico dentro da mesma faixa etária. Apesar do desempenho inferior à 50% de acertos, o protocolo mostrou-se adequado para essa população e seu formato atende a necessidade de avaliação dentro da abordagem comportamental.



## ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO: APLICAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO DE ITENS DE PREFERÊNCIA PARA POSSIBILITAR PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

22

JONATÃ SILVA DE OLIVEIRA

O estudo de caso vigente se trata da realização de uma Avaliação de Itens de Preferência (AIP) realizada com um indivíduo que possui autismo e deficiência intelectual e frequenta a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em São Carlos. Esta avaliação foi realizada visando estabelecer possíveis reforçadores para a criança em questão, levando em consideração a dificuldade de acessar os mesmos em contextos cotidianos, devido aos limites impostos pelo desenvolvimento atípico em questão, além da importância desses itens para a formação de repertório de comportamentos. Foi utilizada uma AIP por pareamento de itens, sendo que estes foram escolhidos a partir da entrevista realizada com a professora e o preenchimento da “Lista de Reforçadores” pelos responsáveis. Foram realizados quatro encontros, um de familiarização, dois com a utilização de itens tangíveis e um com a utilização de itens comestíveis. Obteve-se, como resultado, a formação de uma hierarquia entre os itens utilizados, possibilitando a utilização do mesmo em métodos educativos posteriores. O

indivíduo, na AIP com itens tangíveis, demonstrou preferência (escolheu em 100% das vezes) pelo Jacaré de Madeira e, na AIP com itens comestíveis, demonstrou preferência (escolheu em 85,71% das vezes) pelo Bis fragmentado. Conclui-se que a pesquisa obteve sucesso no que foi proposto, além de ser perceptível o paralelismo entre a prática e o que é apontado pela literatura, além de os resultados permitirem a criação de práticas educacionais específicas para o indivíduo.

## LEVANTAMENTO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES DE IDOSOS COM TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS E SUA ANÁLISE FUNCIONAL POR CUIDADORES INFORMAIS

23

YARA LUANA PEREIRA DE SOUZA

Cuidadores informais de idosos com demência apresentam dificuldades em lidar com os problemas comportamentais desses idosos, o que gera sobrecarga e estresse. O objetivo deste estudo foi levantar as dificuldades de cuidadores de idosos com demência, relacionadas aos comportamentos desafiadores apresentados pelos idosos e analisar funcionalmente alguns desses comportamentos. Participaram 20 cuidadoras de idosos, mulheres (idade média de 54,4 anos), predominantemente filhas e esposas, com nível de escolaridade médio, com tempo médio de cuidado de oito anos. Os idosos cuidados eram principalmente mulheres (idade média de 77,15 anos), com diagnóstico de Doença de Alzheimer ou Demência Mista, com tempo médio de diagnóstico de sete anos. Os cuidadores foram entrevistados no ambulatório de demências do HCFMRP-USP. A entrevista tinha 18 questões referentes à rotina de cuidado e sobre formas de enfrentamento aos comportamentos desafiadores. Os comportamentos desafiadores relatados pelos cuidadores foram categorizados em Atividades de Vida Diária; Problemas Físicos; Agressividade; Linguagem e Comportamentos de Risco. Os cuidadores relataram com mais frequência dificuldades de manejo

de comportamentos relacionados a atividades de vida diária, seguida por agressividade e, menos frequentemente, dificuldade com Linguagem e Comportamentos de risco. A maioria dos comportamentos desafiadores relatados pelos cuidadores foram classificados como excessos comportamentais, em comparação a déficits comportamentais. Foram analisadas as descrições dos cuidadores sobre as contingências envolvendo os comportamentos agressivos e de risco dos idosos. Os cuidadores demonstram dificuldades em identificar os antecedentes que são capazes de evocar ou favorecer a ocorrência dos comportamentos desafiadores, e esses comportamentos apresentam como consequência mais comum o reforçamento negativo. Discute-se a necessidade de ajudar o cuidador a identificar as condições ambientais que evocam esses comportamentos problema, assim como as suas consequências, para o comportamento do idoso. Essa identificação poderá levar os cuidadores a manejar mais facilmente esses comportamentos

## TREINO DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS EM RATOS UTILIZANDO ESTÍMULOS OLFATIVOS

24

MIRELA LOUISE ALVES

Estudar relações entre estímulos em situações de discriminações condicional em animais não-humanos tem sido um desafio dentro da AEC, especialmente quando se avalia relações emergentes e arbitrárias. Com ratos, um fator que pode favorecer a aprendizagem desse tipo de relação é o uso de estímulos olfativos. O objetivo deste trabalho foi estudar a aquisição de relações arbitrárias entre estímulos olfativos em ratos, utilizando um procedimento manual de matching-to-sample. Os sujeitos foram seis ratos Wistar machos. Os estímulos utilizados foram essências misturadas em areia, dispostas em copos de 50ml acoplados à caixa experimental. A caixa utilizada, desenvolvida especialmente para este estudo, contém um compartimento com um furo em que é apresentado o estímulo modelo, um compartimento com três furos para os estímulos de comparação, e uma porta removível separando os dois compartimentos. A resposta exigida dos ratos foi cavar na areia. Assim, a cada tentativa, eles deveriam cavar no copo com o estímulo modelo, o que levava à retirada da porta divisória, apresentando os estímulos de comparação. Cada sessão teve entre 36 e 42 tentativas, a depender da fase. A consequência foi uma pelota de açúcar enterrada na areia

para cada resposta no estímulo modelo e no estímulo comparação correto. Os estímulos foram divididos em três conjuntos, A, B e C, com três estímulos cada. Foram treinadas as relações AB e BA (Treino 1), e AC e CA (Treino 2). A ordem de treino foi invertida para metade dos sujeitos. Atendendo o critério de aprendizagem (90% em 3 sessões) em cada etapa, foi realizado um treino misto com as 12 relações (3 AB, 3 BA, 3 AC e 3 CA). Na primeira etapa de treino, os sujeitos levaram de 23 a 56 sessões para atingir o critério. Na segunda etapa, concluída por quatro dos sujeitos, levaram de 19 a 46. No treino misto, dois ratos terminaram com menos de 10 sessões, e os outros dois, que já chegaram nesta fase, ainda não a concluíram. Apesar de algumas dificuldades encontradas, como a interrupção do responder e a necessidade de ajuste da privação, os resultados preliminares indicam que os ratos conseguem aprender uma quantidade grande de relações arbitrárias quando usados estímulos olfativos.

## INVESTIGANDO A IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA PARA O PRECONCEITO EM RELAÇÃO À CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA DE ESTUPRO: UMA VALIDAÇÃO IMPLÍCITA DOS MITOS DO ESTUPRO

25

ADRIANA MOREIRA DA SILVA

No âmbito da Análise do Comportamento, a Teoria das Molduras Relacionais possibilita compreender o preconceito como comportamentos relacionais em que estímulos adquirem funções arbitrariamente convencionadas pela comunidade verbal. Estudos recentes apresentaram evidências de que um dos fatores relacionados ao fenômeno do preconceito, quando avaliados por instrumentos explícitos, é a flexibilidade psicológica, que consiste na capacidade do indivíduo emitir comportamentos adequados socialmente independente de eventos privados. O presente estudo tem como objetivo verificar o efeito da flexibilidade psicológica sobre a formação de vieses relacionados à culpabilização da vítima de estupro por meio de dois instrumentos de autorrelato e um de medidas implícitas. Para tanto, foram utilizados: 1) O Questionário de Aceitação e Ação – Estigma (AAQ-S), que investiga os níveis de flexibilidade psicológica; 2) a escala de Aceitação dos Mitos Modernos Sobre Agressão Sexual (AMMSA), que avalia a perspectiva com relação às crenças estereotipadas sobre estupro; e 3) o Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (IRAP), que baseado na acurácia e latência da resposta, mensura a força das relações entre estímulos. Nesta pesquisa o IRAP consistiu em uma tarefa que envolvia relacionar

figuras de mulheres culturalmente entendidas como “de respeito” e “periguetes” aos termos “Estava pedindo” ou “Não merecia”, referentes a uma situação hipotética de estupro. No momento da redação deste resumo participaram quatro indivíduos. Os dados até o momento destacam a força dos estereótipos pré-estabelecidos culturalmente, isto é, os quatro participantes demonstraram tendência a isentar mulheres do grupo A (“de respeito”, D-IRAP Score médio 0,3845) e atribuir culpa ao grupo B (“periguetes”, D-IRAP Score médio 0,5045). Apesar de com estes dados parciais, a investigação relativa à flexibilidade psicológica (correlação entre os dois instrumentos de autorrelato e o IRAP) ainda não ser possível, a precisão do IRAP pode ser destacada em relação aos dados presentes na literatura sobre o tema. Com o aumento da amostra será possível investigar o papel da flexibilidade psicológica no estabelecimento de vieses em relação à culpabilização de vítimas hipotéticas de violência sexual.

## IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL INDIVIDUAL COM BASE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

26

EMANUELLE DOS PASSOS FORESTO

A orientação profissional sob enfoque da Análise do Comportamento tem como objetivo desenvolver comportamentos de resolução de problemas e de tomada de decisão do participante, como a identificação dos critérios para a escolha e a seleção da opção mais efetiva dentro das alternativas levantadas. O presente trabalho teve como objetivo implementar e analisar a eficácia da adaptação de um programa de orientação profissional em grupo (cf., Moura, 2004) para uma intervenção individual. O caso foi encaminhado ao ProEstudo-UFSCar, a partir da demanda apresentada pelos pais da participante, em função da mudança repentina da carreira escolhida pela filha. A participante tinha 20 anos, realizava cursinho preparatório para vestibular e indicou, inicialmente, estar quase decidida e segura com suas duas opções de escolha. Foram realizados sete encontros, com base na intervenção em grupo proposto por Moura (2004), com duração média de sessenta minutos. Antes e após a intervenção, aplicou-se a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP). Ao final da intervenção, verificou-se um aumento na maturidade para escolha (80 pontos)

em relação ao escore obtido na EMEP antes da intervenção (70 pontos). Além disso, a participante escolheu duas dentre as quatro opções de escolha trabalhadas ao longo do processo, evidenciando o desenvolvimento do comportamento de tomada de decisão. A participante relatou que ao longo do processo sua confiança ao fazer escolhas melhorou e que a intervenção permitiu a identificação de muitas características e possibilidades pessoais/profissionais que não conhecia anteriormente. Os resultados obtidos e os relatos da participante, permitem concluir que o processo de orientação profissional proposto parece auxiliar na instalação de repertórios fundamentais referentes à tomada de decisão para além das escolhas profissionais. A adaptação para um contexto de atendimento individual apresentou resultados favoráveis, indicando a generalidade da eficácia do programa proposto por Moura (2004).

## DESENVOLVIMENTO E TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA

27

MICHELE CARNIETO TOZADORE

Comunicação social, interação entre pares e problemas de comportamentos são alterações frequentes em indivíduos que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), definido como um distúrbio de alterações neurológicas e déficits no desenvolvimento. As Habilidades Sociais (HS), entendidas como comportamentos de atuações interpessoais, são também deficitárias no TEA e o treino delas pode servir como meio de inserção social. O objetivo deste estudo é apresentar um recorte da pesquisa realizada pela autora, que consiste em uma revisão sistemática de literatura seguindo a metodologia de Santos-Carvalho (2015). Na revisão estão sendo analisados artigos publicados em periódicos científicos que relatam intervenções diretas com indivíduos com TEA e cujo alvo seja o treino de Habilidades Sociais. Para o levantamento dos estudos foi utilizada a base de dados Corpus HS, partindo do ano de 2013, tendo “autis” como palavra-chave. Foram elencadas as seguintes categorias de análise: ano de publicação, número de participantes, faixa etária da população estudo, nível de comprometimento do TEA, delineamento, procedimentos utilizados, resultados gerais alcançados, limitações e sugestões para estudos futuros. Até o momento foram analisados 43 artigos e para este estudo

serão apresentados 17, que utilizaram procedimentos baseados nas abordagens comportamentais. Esses procedimentos consistem em Videomodelagem, Treino de Habilidades Sociais e Softwares de tecnologia de ensino, com 7, 6 e 4 estudos, respectivamente. Os estudos foram publicados entre 2013 e 2015, sendo que o delineamento utilizado em 8 deles foi a linha de base múltipla (sujeito único) e 9 apresentaram delineamento entre grupos. Sobre o comprometimento dos participantes, o nível moderado foi o de maior incidência, sendo em sua maioria crianças. Os resultados são, de modo geral, satisfatórios, ou seja, promovem ou desenvolvem HS. O número de participantes reduzidos e o tempo escasso de intervenções são apontados como limitantes em grande parte dos estudos. Os dados obtidos até o presente momento sugerem que as intervenções possuem relevância significativa no desenvolvimento de HS em sujeitos com TEA. A pesquisa encontra-se em andamento e contará com o acréscimo de maiores informações sobre a temática.

## AVALIANDO PREFERÊNCIA E EFEITO DE TIPOS DE FEEDBACK POSITIVO EM UM PROGRAMA INFORMATIZADO DE ENSINO DE COMPREENSÃO TEXTUAL

28

JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO

Este trabalho faz parte de um projeto maior de desenvolvimento de um programa de ensino informatizado de compreensão textual. Conforme a literatura analítico-comportamental sugere, na elaboração de um programa de ensino, é preciso que se avalie a preferência do aprendiz por determinados itens potencialmente reforçadores, buscando-se identificar quais itens funcionarão de fato como reforçadores. O objetivo foi avaliar a preferência dos aprendizes por diferentes tipos de feedback e o efeito sobre o desempenho em exercícios de compreensão textual. Foram apresentadas duas versões do programa. Versão A: feedbacks dados por tela animada (gif, som e elogio dado por mascote). Versão B: feedback dado por um sistema de pontos. Participaram 3 meninas, 1 menino, mesma faixa etária (10 anos), todos com bom nível de compreensão textual. Cada participante fez os exercícios de 6 unidades do programa em ambas as versões, alternadamente. Não houve diferença de desempenho em função dos dois tipos de consequência, com média de acertos acima de 90% em ambas as versões. Constatou-se que a Versão A foi escolhida mais vezes, em 62% das oportunidades de escolha. Todas as meninas

relataram que a Versão A era mais “divertida”, “legal”, “engraçada”. O menino, na sessão 1, escolheu a Versão A, relatando preferi-la “por causa das músicas” e “porque as figuras mexiam”. Na sessão 2, escolheu a versão B, porque os gifs o distraíam, enquanto os pontos não. Concluiu-se ser válido manter a tela animada, pois os resultados sugerem que estão funcionando como reforçadores. Porém, considerou-se evitar imagens e sons muito chamativos, para evitar distração.

## COMPREENSÃO LEITORA EM UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: DISCUTINDO AS PROPOSIÇÕES TEÓRICAS DE B. F. SKINNER

29

JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO

O ensino da leitura é considerado um dos mais importantes na Educação, por ser pré-requisito para um indivíduo integrar grande parte das práticas sociais em nossa sociedade letrada. Apesar de sua importância, somente em estudos recentes é que a compreensão leitora recebeu atenção de analistas do comportamento. O objetivo deste trabalho foi levantar as proposições teóricas encontradas na obra de B. F. Skinner sobre o que educadores denominam de “compreensão leitora”. Foi realizada uma revisão de literatura, buscando nos livros *Verbal Behavior* (1957) e *Sobre o Behaviorismo* (1974/2002), todas as passagens em que o autor abordou a questão da leitura e compreensão de textos. Em Skinner, foram encontradas três proposições teóricas sobre a leitura de textos: a) o conceito de operante verbal textual (1957, p. 65 e sgts.), b) compreensão como ação efetiva em função da leitura (1957, p. 277 e sgts.;) e c) sobreposição dos repertórios verbais do leitor e do escritor (1957, p. 278 e sgts.; 1974/2002, p. 122 e sgts.). O operante textual se refere à resposta verbal (falada) do leitor sob controle dos estímulos textuais. Contudo, um leitor pode ser capaz de emitir o operante textual acuradamente sem demonstrar a compreensão do que foi lido, de modo que o conceito de operante textual não implica a questão da compreensão. Skinner, numa

análise molar, propõe que a compreensão textual se dá quando o leitor altera seu comportamento de forma efetiva em função dos estímulos textuais, e apresenta exemplos para sustentar essa proposição. Em uma análise molecular, Skinner propõe que a compreensão também se dá quando há uma sobreposição entre os repertórios do leitor e do escritor, i. e., quando as variáveis que controlaram o comportamento do escritor são as mesmas que controlam as do leitor na leitura. Essa proposição, contudo, mostra-se incoerente quando se observa que são muito diversas as variáveis de controle do repertório de leitores e escritores de contextos históricos e culturais muito diversos. Assim, considerando que é a comunidade verbal quem, em última instância, reforça ou pune o entendimento do leitor, pode-se propor uma complementação à proposição de Skinner: há compreensão quando há sobreposição de repertórios entre o leitor e outros membros de sua comunidade verbal.



## INCLUSÃO ESCOLAR E O PROFISSIONAL DE APOIO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

30

LUCAS BARBOSA DA SILVA

A escolarização de crianças com deficiência segue desde a década de 90 o paradigma da Inclusão. Neste cenário, surge a figura do profissional de apoio (PA), responsável por acompanhar a criança no processo de inclusão. Diante deste contexto, a psicologia, em especial a Análise Experimental do Comportamento (AEC), tem sido chamada a prestar suas contribuições e auxiliar neste processo. Esta pesquisa teve como objetivo descrever as contribuições da AEC na inclusão escolar, centrando-se especialmente na definição dos comportamentos do PA. Os dados foram obtidos por meio da literatura e de entrevistas semiestruturadas com 22 profissionais (quatro PA) de uma unidade escolar municipal de uma cidade do interior de São Paulo. Os dados indicam que em geral, o PA vem sendo utilizado indicando sucateamento da mão de obra especializada, uma vez que estudantes universitários são contratados e devem desempenhar a função sem a devida capacitação. Observa-se também divergências entre o que é esperado destes profissionais e o que eles de fato realizam. Verifica-se ainda uma desordem entre as habilidades e competências de cada um dos profissionais, assim como na comunicação entre os envolvidos. Esta situação agrava-se ao constatar que não existem quaisquer descrições, em termos

comportamentais, especificando condutas esperadas destes profissionais, que acabam apoiando-se em explicações subjetivas e pouco precisas acerca de suas funções. Neste cenário, identifica-se que a AEC poderia trazer contribuições significativas a saber: planejamento e manejo de condições favorecedoras do ensino; caracterização da função de cada um dos envolvidos na inclusão; definição de ensino e aprendizagem no contexto da inclusão; análise de contingências para compreensão de comportamentos disfuncionais e de dificuldades de aprendizagem; planejamento das situações de avaliação de modo constante, processual, comparando o desempenho do aluno consigo mesmo; atenção na escolha de reforçadores e cuidados específicos com erros e outros tipos de estimulações potencialmente aversivas. A definição explícita dos objetivos comportamentais do trabalho do PA poderia reduzir as chances de possíveis equívocos ocorridos neste contexto, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e efetivamente inclusivo.

## AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIA ENTRE ESTÍMULOS VISUAIS, AUDITIVOS E AUDITIVO-VISUAIS EM VIDEOCLIPES MUSICAIS COM CRIANÇA AUTISTA

31

PEROLAYNE BUENO MOLINA

O uso da música e vídeos em intervenções em Análise do Comportamento Aplicada voltadas ao autismo tem se mostrado presente em pesquisas que visam o ensino de respostas adaptativas. Estudos frequentemente utilizam videoclipes como reforçadores em situações de ensino, entretanto pouco se sabe qual seria o verdadeiro estímulo responsável pelo interesse do sujeito: o visual, auditivo ou os dois? Sendo assim, esta pesquisa investigou quais desses três (áudio, imagem ou audiovisual) foi mais escolhido dentro de uma avaliação de preferência. Além disso, este estudo trouxe informações sobre como o sujeito responde a cada tipo de estimulação. Para isso, foi empregada uma Avaliação de Preferência de Estímulos múltiplos sem reposição, em que os estímulos eram apresentados no computador. As respostas

dos participantes foram registradas manualmente em formulários próprios. Participaram da pesquisa três crianças com autismo leve, de 5 a 8 anos de idade, sendo dois meninos e uma menina. Como resultado, observou-se que existem similaridades nas escolhas realizadas pelos participantes, como por exemplo um menor índice de preferência pela música, indicando que o estímulo apenas sonoro não é tão reforçador na primeira escolha, quando equiparado ao estímulo audiovisual e até mesmo visual.

## EFEITOS DE UM TREINO DE SELEÇÃO DE FIGURAS SOBRE A EMERGÊNCIA DO COMPORTAMENTO DE NOMEAÇÃO: INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE O OUVIR E O FALAR EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

32

LUISA ALIBONI DE TOLEDO E SILVA

A presente pesquisa buscou verificar se o treino de ouvir seria condição suficiente para a emergência do comportamento de falante, ou seja, se há independência ou dependência funcional entre os operantes de ouvir palavras e de nomear figuras. Participaram da pesquisa duas crianças do sexo feminino, idades entre 8 e 9 anos, com deficiência auditiva profunda, bilateral, sensorineural e pré-lingual e que faziam uso do implante coclear. O treinamento foi realizado utilizando o software Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) de modo que foram estabelecidas para a análise etapas que correspondem aos treinos de seleção e testes de nomeação. Foram adotadas oitenta e três palavras de duas a três sílabas e as figuras correspondentes como estímulos, subdivididas em quatro unidades sendo que cada unidade continha três blocos. O procedimento consistiu de quatro unidades de ensino de seleção de figuras condicionado à palavra ditada (treino de seleção) e testes de vocalização de figuras (teste de nomeação). Caso o participante obtivesse 100% de acerto no treino de seleção seguia para o teste de nomeação com o mesmo conjunto

de estímulos. Se houvesse 100% de acerto no teste de nomeação poderia seguir para o bloco seguinte, e quando o resultado diferisse dessa porcentagem o participante era exposto novamente ao treino de seleção com as palavras do mesmo bloco. Os participantes poderiam repetir o procedimento por, no máximo, três vezes, quando esta taxa máxima fosse alcançada sem sucesso – ou seja, sem atingir 100% em ambos, treino de seleção e teste de nomeação – também poderiam seguir para o bloco seguinte. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com uma variabilidade no comportamento apresentado pelas duas participantes, poucas foram as vezes em que as mesmas atingiram 100% de acerto nos testes de nomeação sem a necessidade de repetição do treino, contribuindo para a evidência de que, sem treino direto, o repertório expressivo não emerge, apesar do bom desempenho nas tarefas de seleção.

## ESTUDO EXPERIMENTAL DA METÁFORA: A METÁFORA COMO EFEITO DA PUNIÇÃO DO TATO

33

FILIPE CESAR DA HORA CARVALHO

Este estudo tem como principal objetivo desenvolver um modelo experimental para estudar a extensão metafórica do tato. Outro objetivo é verificar se uma história de punição do tato tem efeito na frequência de emissão de extensão metafórica. A relevância desse estudo se deu devido a dois principais fatores: (1) o uso frequente de extensão metafórica em contextos clínicos por psicoterapeutas; e (2) escassez de estudos empíricos que identifiquem quais as variáveis que controlam a frequência de emissão de metáforas. Para abordar experimentalmente o fenômeno da metáfora, foi desenvolvido um procedimento de MTS (Matching to sample), em que a topografia de respostas e o controle de estímulos são bastante simplificados: o participante aprende a responder a estímulos de quatro diferentes classes (modelos), selecionando uma palavra sem sentido (estímulo de comparação). A seleção, neste caso, adquire função de tato, pois cada seleção é controlada pelas características definidoras de cada classe. Em seguida, um dos tatos passa a ser punido e verifica-se se tatos para as demais categorias passam a ser emitidos com base em propriedades adventícias dos estímulos. Preserva-se deste modo o que seria a característica que

define a extensão metafórica do tato, o controle por uma propriedade adventícia, em um procedimento bastante simples que pode permitir a investigação de variáveis envolvidas na extensão metafórica. A frequência de emissão de extensão metafórica foi contabilizada em todas as fases do experimento. Os resultados apontaram que o modelo experimental desenvolvido neste estudo se mostra bastante promissor para estudar metáfora, podendo ser usado para estudar outras variáveis que controlam a emissão de extensão metafórica. Os resultados também mostraram que a história de punição pode estar relacionada com o aumento de emissão de extensões metafóricas do tato.

## A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

34

REGINA MARIA DE SOUZA

O objetivo deste trabalho é analisar a relevância fundamental desempenhada pela psicologia experimental para a compreensão das especificidades do comportamento humano e para a estruturação da Psicologia como detentora de métodos científicos válidos. O hábito de se buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica, já que as variáveis em questão encontram-se no meio exterior ao organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental. Tais variáveis apresentam um status físico para o qual as técnicas usuais da ciência são adequadas e permitem uma explicação do comportamento. Todos os organismos nascem, em maior ou menor grau, preparados para se relacionar com o mundo que os cerca, nascem com um repertório comportamental inato. Os comportamentos inatos dos organismos, são denominados reflexos incondicionados, de grande importância para a sobrevivência das espécies. Em Psicologia, define-se um reflexo como uma relação entre um estímulo e uma resposta, referindo-se ao estímulo a aspectos do

ambiente e a resposta a aspectos do organismo. Os reflexos incondicionados possuem propriedades, tais como o limiar de percepção, sendo que para que um estímulo possa eliciar uma resposta, a intensidade do estímulo deve estar acima de um certo valor, o valor de limiar. Estímulos com intensidade acima do limiar eliciam respostas. Em alguns reflexos, eliciações sucessivas podem fazer com que a magnitude da resposta diminua, na habituação. Já outros reflexos, ocorre o fenômeno chamado de potenciação. O comportamento reflexo ou comportamento respondente está intimamente ligado às emoções, pois sentir medo na presença de estímulos ameaçadores, sentir raiva ao termos aos movimentos restringidos são todos exemplos de reflexos inatos, pois circunscrevem a apresentação de um estímulo que elicia uma resposta, e não dependem de uma história de aprendizagem. No que concerne à metodologia, o trabalho foi por meio de revisão de literatura, por intermédio de pesquisa bibliográfica realizada em livros e períodos que tratam da análise de comportamento em suas distintas especificidades.



JORNADA DE ANÁLISE  
DO COMPORTAMENTO

UFSCAR